



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANNE SUÊNÝ DA SILVA RODRIGUES

**DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA
NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA**

CAMPINA GRANDE – PB
2023

ANNE SUÊNÝ DA SILVA RODRIGUES

**DIFICULDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA
NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO: uma revisão sistemática da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico - apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Tatiana Cristina Vasconcelos

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696d Rodrigues, Anne Sueny da Silva.
Dificuldades no processo de aprendizagem de leitura e escrita no contexto da alfabetização [manuscrito] : uma revisão sistemática da literatura / Anne Sueny da Silva Rodrigues. - 2023.
31 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Taliana Cristina Vasconcelos , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "
1. Dificuldades de aprendizagem . 2. Alfabetização . 3. Leitura . 4. Escrita . I. Título
21. ed. CDD 372.6

ANNE SUËNY DA SILVA RODRIGUES

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO: uma revisão sistemática da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico - apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 05 de julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Tatiana Cristina Vasconcelos

Prof.º: Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria do Socorro Moura Montenegro

Prof.º: Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Diego de Lima Santos Silva

Prof. Esp. Diego de Lima Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	06
2.1 Aprendizagem como construção de conhecimentos: uma perspectiva Histórico Cultural.....	07
2.2 Dificuldades de ensinagem-aprendizagem de leitura e escrita.....	13
3 METODOLOGIA.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: uma revisão sistemática da literatura

Anne Suêny da Silva Rodrigues¹

RESUMO

O processo de alfabetização tem sido um desafio histórico no Brasil, marcado por diversos fatores que podem contribuir para o surgimento de dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Essas dificuldades podem ser influenciadas por fatores biológicos, como dislexia e outros transtornos de aprendizagem, que afetam a aquisição da leitura e da escrita. Além disso, fatores políticos, sociais, históricos e culturais também desempenham um papel significativo nesse contexto. Diante do exposto, o objetivo do presente artigo é discutir sobre as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no processo de alfabetização, a partir de uma revisão sistemática. Para alcançar esse objetivo, foi desenvolvido um estudo de revisão sistemática da literatura em artigos publicados nos anos de 2021 e 2022 no Portal Periódico Capes. Ademais, algumas considerações teóricas são tecidas a partir das ideias de autores como Vygotsky (teorias da aprendizagem), Magda Soares, Ana Teberosky e Paulo Freire (Alfabetização, letramento e escrita). Os principais resultados apontam que a aprendizagem é de fundamental importância para o desenvolvimento humano e para a construção do conhecimento. No presente estudo, aprendizagem e dificuldades de aprendizagem são abordados numa perspectiva histórico cultural, por entender que a realidade material e histórica são fatores importantes na dialética sujeito-sociedade, e que tais aspectos devem ser levados em consideração no contexto escolar. Ao término da tessitura deste escrito, elucidamos os seguintes resultados encontrados, dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita são temas complexos influenciados por uma multiplicidade de fatores, desde práticas pedagógicas, questões familiares, até políticas educacionais e de formação de professores.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Alfabetização. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

The literacy process has been a historical challenge in Brazil, marked by several factors that can contribute to the emergence of reading and writing learning difficulties. These difficulties can be influenced by biological factors, such as dyslexia and other learning disorders, which affect the acquisition of reading and writing. In addition, political, social, historical and cultural factors also play a significant role in this context. Given the above, the aim of this article is to discuss the difficulties of learning to read and write in the literacy process, based on a systematic review. To achieve this objective, a systematic literature review study was developed in articles published in the years 2021 and 2022 in the Portal Periódico Capes. Furthermore, some theoretical considerations are woven from the ideas of authors such as Vygotsky (learning theories), Magda Soares, Ana Teberosky and Paulo Freire

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba.

(Literacy, literacy and writing). The main results indicate that learning is of fundamental importance for human development and for the construction of knowledge. In the present study, learning and learning difficulties are approached from a historical cultural perspective, as it is understood that the material and historical reality are important factors in the subject-society dialectic, and that such aspects must be taken into account in the school context. Thus, it is concluded that reading and writing learning difficulties are complex issues influenced by a multitude of factors, from pedagogical practices, family issues, to educational policies and teacher training.

Keywords: Learning difficulties. Literacy. Reading. Writing.

1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização tem sido um desafio histórico no Brasil, marcado por diversos fatores que podem contribuir para o surgimento de dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita. Essas dificuldades podem ser influenciadas por fatores biológicos, como dislexia e outros transtornos de aprendizagem, que afetam a aquisição da leitura e da escrita. Além disso, fatores políticos, sociais, históricos e culturais também desempenham um papel significativo nesse contexto (BOSSA, 2020).

Um dos fatores que pode impactar as dificuldades de aprendizagem durante a alfabetização é a metodologia de ensino adotada pelos professores. A forma como os conteúdos são apresentados e as estratégias pedagógicas utilizadas podem influenciar diretamente o processo de aquisição da leitura e da escrita pelos alunos. É importante ressaltar que não existe uma abordagem única e infalível, mas sim a necessidade de uma prática pedagógica reflexiva e adaptada às necessidades individuais dos estudantes (POMPEU; LOPES; PINTO, 2022).

Nesse sentido, é fundamental que os professores estejam atualizados e preparados para utilizar diferentes abordagens e recursos didáticos, levando em consideração as características e habilidades de cada aluno. A formação continuada dos educadores é essencial para que eles possam compreender as dificuldades específicas enfrentadas pelos estudantes durante o processo de alfabetização e desenvolver estratégias adequadas para superá-las.

Além das metodologias de ensino, outros fatores também podem contribuir para as dificuldades de leitura e escrita durante a alfabetização. A falta de estímulos adequados ao desenvolvimento da linguagem oral, a falta de acesso a materiais de leitura e a desigualdade socioeconômica são exemplos de fatores socioambientais que podem influenciar negativamente o processo de alfabetização (MELO; GUIMARÃES; COSTA, 2021). Portanto, é necessário reconhecer a complexidade desse desafio e buscar soluções que envolvam não apenas a atuação dos professores, mas também ações mais amplas, como políticas públicas efetivas e investimentos em educação, que possam promover um ambiente propício à alfabetização e superação das dificuldades de leitura e escrita.

Lidar com as dificuldades de aprendizagem na sala de aula apresenta desafios significativos para os educadores, uma vez que essas dificuldades podem ter origens multifatoriais e demandam abordagens individualizadas e estratégias específicas para cada aluno. A identificação das dificuldades de aprendizagem é um

passo crucial nesse processo. Conforme ressalta Meneses (2020), a observação cuidadosa, avaliações adequadas e uma compreensão aprofundada das características individuais dos alunos são necessárias para diagnosticar as dificuldades. Essa tarefa requer uma análise minuciosa das habilidades cognitivas, emocionais e pedagógicas dos estudantes.

Uma vez identificadas as dificuldades, torna-se necessário adaptar o ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno. Essa individualização é uma das estratégias diferenciadas para alunos com perfis de aprendizagem únicos. No entanto, o desafio reside em proporcionar atenção individualizada em salas de aula com um grande número de alunos. Além disso, é essencial compreender as diferentes formas de processamento de informação, estilos de aprendizagem e ritmos individuais de aprendizagem, adaptando o ensino de acordo com as necessidades específicas de cada estudante (BOSSA, 2020).

No entanto, o gerenciamento do tempo é um dos desafios enfrentados pelos professores ao lidar com as dificuldades de aprendizagem na sala de aula. O currículo extenso, as restrições de horários e outras demandas educacionais podem limitar o tempo disponível para o planejamento, implementação e avaliação de estratégias específicas (VIDAL, 2020). Encontrar um equilíbrio entre atender às necessidades dos alunos com dificuldades e cumprir os objetivos educacionais é uma questão complexa e contínua.

Diante do pressuposto, surgem algumas questões norteadoras desse estudo: O que são dificuldades de aprendizagem? O que os estudos atuais apresentam sobre este tema na atualidade?

A principal motivação para realização do presente trabalho, está na importância que o tema possui para o desenvolvimento integral da criança, bem como, para toda a sociedade. Enquanto estudante de Pedagogia considero que a alfabetização é um pilar fundamental para o desenvolvimento. Através da alfabetização e letramento, as pessoas se comunicam, assumem papéis importantes na sociedade, se tornam seres políticos e autônomos, para que a cada vez mais o analfabetismo seja erradicado da sociedade. Portanto, devemos lutar por políticas públicas de educação, e mais capacitação para os profissionais da área.

Diante do exposto, o objetivo do presente artigo é discutir sobre as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no processo de alfabetização, a partir de uma revisão sistemática. Para alcançar esse objetivo, foi desenvolvido um estudo de revisão sistemática da literatura (RSL), pois é feita uma observação retrospectiva de estudos de recuperação e análise crítica de literatura. Para tanto, algumas considerações são tecidas a partir das ideias de autores como Vygotsky (teorias da aprendizagem), Magda Soares, Ana Teberosky e Paulo Freire (Alfabetização, letramento e escrita). Assim, o artigo está estruturado em dois subtópicos teóricos: a aprendizagem como construção de conhecimentos: uma perspectiva histórico social, e as dificuldades de ensinagem-aprendizagem de leitura e escrita.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aprendizagem é de fundamental importância para o desenvolvimento humano e para a construção do conhecimento. Ela permite que os indivíduos adquiram habilidades, conhecimentos e competências que são essenciais para sua vida pessoal, social e profissional. Através da aprendizagem, as pessoas são

capazes de compreender o mundo ao seu redor, interpretar informações, resolver problemas, tomar decisões e se adaptar a novas situações. Ela contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos indivíduos, possibilitando o seu crescimento e o seu progresso ao longo da vida.

No subtópico a seguir, iremos discutir o conceito de aprendizagem, desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem a partir de uma perspectiva histórico cultural, por entender que a realidade material e histórica são fatores importantes na dialética sujeito-sociedade, e que tais aspectos devem ser levados em consideração no contexto escolar.

2.1 Aprendizagem como construção de conhecimentos: uma perspectiva

Histórico Cultural

A aprendizagem desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos na sociedade. Ela promove a capacidade de pensar de forma independente, questionar, argumentar e buscar novas informações. Através da aprendizagem, os indivíduos desenvolvem habilidades de comunicação, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas, que são fundamentais para o seu engajamento ativo na sociedade.

Em vista disso, ela é um processo contínuo de aquisição de conhecimentos que impulsiona a modificação comportamental. Esse processo ocorre de maneira sistemática por meio da prática e experimentação, buscando o desenvolvimento integral do indivíduo. De acordo com Vitorino (2019), a aprendizagem consiste na acumulação de conhecimento a partir de estruturas esquematizadas de forma intelectual em momentos específicos. Esse processo é contínuo e cumulativo, sendo influenciado pelo convívio familiar, cultural, bem como pelo ambiente escolar e experiências sociais do sujeito. Valoriza-se a valorização de habilidades e competências, com o objetivo de observar, formar e desenvolver o intelecto.

No contexto educacional, a aprendizagem é o objetivo principal, juntamente com o desenvolvimento integral. É por meio dela que os estudantes adquirem conhecimentos acadêmicos, desenvolvem habilidades específicas e constroem uma base sólida para sua formação. Os professores desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem, proporcionando um ambiente estimulante, oferecendo recursos adequados, facilitando a compreensão dos conteúdos e promovendo a participação ativa dos alunos.

Por ser um tema relevante para a humanidade, várias teorias surgiram ao longo dos anos buscando compreender os fatores relacionados ao processo de aprendizagem e também de desenvolvimento. Como dito, aqui serão consideradas as contribuições de Vygotsky, tal teoria oferece uma perspectiva que permite uma análise mais aprofundada da interação entre o plano social e individual da ação humana, destacando que o desenvolvimento psicológico e a aprendizagem ocorrem no processo de apropriação de formas culturais maduras de atividade. Essa teoria apresenta contribuições significativas para o campo da educação, ao abordar as características psicológicas intrinsecamente humanas, gerando reflexões, orientações e propostas alternativas no âmbito pedagógico (VIGOTSKI, 1996).

É nesse sentido, que Lev Semionovitch Vygotsky (1896 – 1934), psicólogo bielorusso, que viveu em um contexto soviético de grande riqueza intelectual e social. Influenciado também pelo Materialismo Histórico Dialético e pelos estudos da

Linguística, Vygotsky teve foco estudar, na sua origem, o desenvolvimento e aprendizagem a partir das relações sociais, dando origem a Psicologia Histórico Cultural, com relevantes contribuições na Educação.

Segundo Rodrigues, Silva e Silva (2021) a Psicologia Histórico-Cultural, ao ser introduzida, trouxe uma nova abordagem para a psicologia e a educação. Vygotsky e outros estudiosos desse campo exploraram várias questões, incluindo a relação entre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e o desenvolvimento da linguagem, por meio da interação social entre diferentes gerações. Essa interação social possibilita a aquisição de signos e instrumentos, desempenhando um papel fundamental no processo de formação humana. Dessa forma, a Psicologia Histórico-Cultural ofereceu uma nova perspectiva sobre como compreender o desenvolvimento humano, destacando a importância das interações sociais e da linguagem na construção do conhecimento e das habilidades cognitivas.

Para Vigotski (1996), o ser humano é fruto das grandes transformações ocorridas durante a história nas sociedades humanas, a qual são os maiores influenciadores no seu desenvolvimento. Este possui natureza social, uma vez que nasce em um ambiente carregado de valores culturais, e destaca que na ausência do outro, o homem não se faz homem. Essas relações passam a ser frequentes e constantes durante o percurso da vida, na qual são construídos a história e a apropriação de visões de mundo diferentes, de culturas e costumes, sendo indiretamente integrados a muitas histórias.

Segundo a perspectiva de Vygotsky (2007), a humanização do indivíduo ocorre por meio das relações interpessoais, destacando que a pertença à espécie humana não é suficiente para alcançar plenamente a condição humana. Nesse sentido, a interação com outras pessoas desempenha um papel crucial na determinação do desenvolvimento da inteligência e da formação da personalidade da criança. É por meio dessas relações que a criança adquire conhecimentos, habilidades e valores que moldam sua trajetória de desenvolvimento e influenciam sua identidade como ser humano.

Desse modo, nas condições concretas da vida temos a possibilidade de se tornar seres independentes e pensantes. Nessa perspectiva, para que possamos chegar até o conhecimento, passamos por uma série de aprendizados, ensinamentos, como também transformações internas, externas e biológicas. NO processo de desenvolvimento o ser humano parte de sua natureza biológica em direção à sua natureza social, por meio do desenvolvimento das funções psicológicas superiores (ROPPA, 2020).

Destarte, o ser humano vai desenvolvendo sua capacidade de entender, aprender e compreender, aplicando-as e adquirindo experiência, no intercâmbio com outros seres e com o próprio ambiente, o que em conjunto proporcionam um contexto de elevado nível social. Assim, em uma visão semântica, o conhecimento pode ser entendido como sendo o benefício do aprendizado, o qual se dá pelo entendimento.

Assim, conforme Rodrigues, Silva e Silva (2021), através da interação com indivíduos mais experientes, o sujeito engaja-se em um esforço para compreender e atribuir significado aos objetos e eventos presentes em sua realidade. Essa dinâmica impulsiona a observação e a aquisição de controle sobre as próprias ações, promovendo o amadurecimento e a capacidade de fazer escolhas informadas. Nessa perspectiva, os processos de internalização, compartilhamento, interação e mediação desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento dos indivíduos,

permitindo a maturação dos processos cognitivos e a organização da percepção do sujeito em relação à realidade ao seu redor.

De acordo com a perspectiva da teoria histórico-cultural, o processo de formação do ser humano é amplamente mediado pela aprendizagem ao longo da vida. Ao contrário de nascermos com um conjunto de instintos predeterminados, somos seres históricos e culturais cujo desenvolvimento depende das interações sociais e da mediação do ambiente. Nesse contexto, a escola e o papel do professor desempenham um papel fundamental na promoção desse processo de aprendizagem.

Segundo Alves (2019) um exemplo ilustrativo da importância da escola na vida das crianças é a história do "menino lobo", em que um garoto que viveu na selva e conviveu com lobos não aprendeu a falar a língua dos humanos, mas apenas a dos predadores com os quais conviveu. Esse exemplo evidencia que o desenvolvimento humano não é determinado unicamente por fatores genéticos, uma vez que a linguagem, uma característica essencial da humanidade, é adquirida por meio da aprendizagem e das interações sociais. Portanto, compreendemos que as interações e o ambiente de aprendizagem desempenham um papel crucial no impulsionamento do desenvolvimento humano.

Muito se discute a respeito do conceito de conhecimento e aprendizado, sendo por muitos, em um contexto comum social, sinônimos. No entanto, o que se pode observar é uma distinção singular, a aprendizagem se caracteriza por ser um processo de aquisição de conhecimento e de informações em que o indivíduo conhece, compreende e retém: entendimento, cognição e percepção. De modo que, pode-se entender como uma construção, que em diversos aspectos fogem da sala de aula e até mesmo do seio acadêmico, levando em conta sua abrangência afetivo-emocional, motivacional e em relacionamento interpessoal.

Na busca de entender qual o maior influenciador no processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano, Vygotsky (2007) realizou estudos e pesquisas, até chegar nos planos genéticos. Esses planos se dividem em quatro: o primeiro plano é a Filogênese, que diz respeito a história de evolução de cada espécie. O segundo, a Ontogênese, se refere a evolução biológica de cada espécie, já a Sociogênese, são as influências sociais recebidas, ou seja, a cultura que o indivíduo está inserido. Por fim, a Microgênese está relacionada a história de vida e as micro-aprendizagens que ocorrem no percurso de cada sujeito.

Portanto, para Vygotsky, os planos genéticos são interdependentes e complementares. O plano ontogenético destaca a importância das experiências individuais e das interações sociais na formação do indivíduo, enquanto o plano filogenético reconhece a base biológica compartilhada pelos seres humanos, mas enfatiza o papel essencial da cultura e do ambiente social na determinação do desenvolvimento humano.

No plano ontogenético, Vygotsky enfatiza a importância das experiências individuais e do processo de aprendizagem ao longo da vida de um indivíduo. Ele argumenta que o desenvolvimento humano é moldado pelas interações sociais, pela linguagem e pelas práticas culturais nas quais a criança está inserida. Vygotsky acredita que a aprendizagem ocorre por meio da mediação social, ou seja, da interação com pessoas mais experientes, como pais, professores e colegas. Essa mediação social desempenha um papel crucial na formação de processos mentais superiores, como a linguagem, o pensamento abstrato e a resolução de problemas.

É nesse sentido, que Vygotsky (1996) defendeu a teoria de que o desenvolvimento e a aprendizagem acontecem a partir de uma abordagem histórico-

social, ou seja, esse aprendizado vai ocorrer mediante a interação de um indivíduo com o outro e com o meio. Para ele, aprendizagem:

[...] é um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente. Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (*obuchenie*) significa algo como “processo de ensino aprendizagem”, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas (OLIVEIRA, 1997, p. 57).

Partindo desse pressuposto, o processo de aprendizagem ocorre de forma sociointeracionista, a partir do momento em que o indivíduo interage com o entorno através de uma série de ferramentas, que podem ser do tipo social (pessoas) ou cultural (instrumentos que as pessoas utilizam), chegando assim, no objetivo alcançado. Vygotsky define o processo de aprendizagem como “aprendizagem mediada”, pois, “Na ausência do outro, o homem não se constrói homem” (VYGOTSKY, 1999), o outro vai ter função importante nesse processo, o de mediar a criança que ainda não consegue realizar determinada atividade ou função sozinha.

Esse processo ocorre no intervalo da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. Ou seja, é o intervalo que acontece entre as funções que a criança realiza sozinha e aquelas que ela ainda não consegue realizar, mas através da mediação de um adulto, passa a executar. Ainda nesse sentido, partindo do pensamento de Vygotsky, a aprendizagem pode ocorrer através da troca de conversas com outro, de compartilhamento de experiências e saberes. Podemos representar a ZDP por um conjunto de informações que a pessoa tem a potencialidade de aprender, mas ainda não atingiu a plenitude deste processo. No entanto, com o auxílio de pessoas mais bem preparadas, com maior expertise, que desenvolveram este potencial tem sua aprendizagem mediada e facilitada para um melhor entendimento da situação de um potencial atingível.

[...] define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente (VYGOTSKY, 1989, p. 97).

A respeito da ZDP, Prestes (2010), no conjunto de suas contribuições para a compreensão do pensamento de Vigotsky e do processo de tradução das suas obras, argumenta que:

[...] a tradução que mais se aproxima do termo zona blijaichego razvitia é zona de desenvolvimento iminente, pois sua característica essencial é a das possibilidades de desenvolvimento, mais do que do imediatismo e da obrigatoriedade de ocorrência, pois se a criança não tiver a possibilidade de contar com a colaboração de outra pessoa em determinados períodos de sua vida, poderá não amadurecer certas funções intelectuais e, mesmo

tendo essa pessoa, isso não garante, por si só, o seu amadurecimento (PRESTES, 2010, p. 173).

Além do exposto, outro aspecto que merece destaque é que, para Vygotsky, o aprendizado autêntico provém da experiência pessoal e da reflexão crítica sobre essa experiência. Ele afirma que o conhecimento genuíno não surge de fontes externas desvinculadas da vivência do sujeito. Assim, o saber que não vem da experiência não é realmente saber (RODRIGUES; SILVA; SILVA, 2021).

Dessa maneira, Vygotsky ressalta a importância da linguagem como mediadora do pensamento e da construção do conhecimento. Ele argumenta que as palavras são essenciais para representar e expressar ideias, e que uma palavra vazia de significado é inerte e sem vida. Da mesma forma, uma ideia que não é comunicada e incorporada em palavras não ganha existência concreta (RODRIGUES; SILVA; SILVA, 2021). Portanto, o aprendizado autêntico depende da experiência pessoal e do julgamento crítico dessa experiência, bem como da capacidade de expressar e comunicar ideias por meio da linguagem, tornando-as vivas e significativas

Ademais, pode-se dizer que a aprendizagem tem o poder de desenvolver. A aprendizagem desempenha um papel crucial no impulsionamento do desenvolvimento, levando os professores a organizarem e planejarem suas propostas educacionais com foco nesse aspecto. É necessário considerar quais aprendizagens irão promover o desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, o objetivo final da educação não se limita apenas à aprendizagem, mas sim ao desenvolvimento, resultando em uma mudança de perspectiva em relação ao que era tradicionalmente abordado no contexto escolar (ALVES, 2019).

Portanto, os educadores devem ser conscientes da importância de promover aprendizagens que vão além da simples aquisição de conhecimentos, visando ao desenvolvimento integral dos alunos. Através de um planejamento pedagógico adequado, o professor pode criar um ambiente propício para que os estudantes se desenvolvam cognitivamente, emocionalmente e socialmente, contribuindo para a formação de indivíduos mais completos e preparados para enfrentar os desafios da vida.

A respeito do professor, este assume papel fundamental na aprendizagem dos alunos, sendo considerado um fator extrínseco relevante nesse processo. O professor não apenas ministra as aulas, mas também desempenha o importante papel de avaliar os estudantes. De fato, o professor é um elemento essencial nesse contexto, pois sem sua presença, o ensino e a aprendizagem seriam questionáveis e a sociedade enfrentaria sérias consequências (FRANCISCO NETO, 2023).

Desse modo, reconhece-se que o professor desempenha um papel crucial na educação, utilizando-se de diversos fatores influentes no desempenho dos alunos para orientar seu trabalho pedagógico. Sua presença e atuação adequada são indispensáveis para o desenvolvimento dos estudantes e para o bom funcionamento do sistema educacional como um todo.

E a teoria histórico-cultural atesta que tudo o que somos é resultado da experiência de vida e da educação que tivemos. Portanto, os professores desenvolvem inteligência e personalidade, sendo a escola o lugar onde as crianças têm maior oportunidade de se desenvolver (ALVES, 2019, p. 86).

É nesse sentido que no ambiente escolar, os professores e a instituição de ensino que antes assumiam apenas a função de transmitir conteúdos já prontos para os alunos, mas devem priorizar o desenvolvimento das funções psíquicas

superiores, selecionando os conteúdos e informações para que os alunos passem a refletirem, evoluindo e desenvolvendo um pensamento crítico sobre a sociedade que vivem, tornando-a melhor e mais humanizada.

Assim sendo, deve-se observar o ponto de vista do mediador, o professor. Muito se questiona em relação ao papel do pedagogo como mediador do conhecimento, no sentido de domínio do que deve ser ensinado ou pode ser, fundamentos, metodologias de ensino, sobretudo, os conteúdos abordados nas series iniciais.

À vista disso, desde o momento em que assume o papel de docente com a formação, deve-se levar em consideração a condição de ambos, tanto do profissional como do aluno. Para Vygotsky (1996) é justamente pensando nesse fator de rendimento escolar que o professor não deve só transmitir o conhecimento, mas também, apresentar informações mais amplas, sempre que requisitado, para que os alunos possam interpretar suas experiências e suas aprendizagens na vida social, e, também, tem de estudar como todas as outras crianças, receber a mesma preparação para a vida futura, para que possam mais tarde participar dela.

Então, considera-se que a aprendizagem se dá a partir das relações, onde ocorre a troca de saberes e compartilhamento de conhecimentos e experiências. No ambiente escolar, essas relações se dão entre o ensinante (professor) e o aprendente (aluno), em que um vai depender do outro, para que juntos cheguem à aprendizagem e ao desenvolvimento.

Na escola, aprender a ler e a escrever são processos necessários e relevantes em uma sociedade letrada. Assim, a aprendizagem da leitura e da escrita é amplamente reconhecida como uma área consolidada no campo científico, caracterizada por uma extensa produção de pesquisas. Ao longo dos anos, têm surgido diferentes enfoques, conceitos e metodologias que contribuem para o entendimento e aprimoramento desse processo fundamental na formação educacional dos indivíduos (MUNIZ; MARTÍNEZ, 2019).

Nessa conjuntura, pesquisadores têm explorado diferentes teorias e perspectivas, como a abordagem fonológica, cognitiva, sociocultural e interacionista, cada uma com suas respectivas contribuições para a compreensão dos processos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita. Além disso, o avanço das tecnologias digitais tem trazido novas possibilidades e desafios para o ensino e aprendizagem dessas habilidades, levando à emergência de pesquisas que exploram o uso de recursos tecnológicos no contexto da alfabetização.

Dessa forma, a área da aprendizagem da leitura e da escrita continua a se desenvolver e a evoluir, proporcionando uma base sólida para a atuação de professores e especialistas na promoção da alfabetização efetiva e no aprimoramento dos métodos e abordagens utilizados nesse processo (MUNIZ; MARTÍNEZ, 2019).

Os estudos sobre a aprendizagem da leitura e da escrita abrangem uma variedade de temas, incluindo a aquisição inicial da linguagem escrita, as estratégias de compreensão e produção textual, as abordagens pedagógicas mais eficazes para promover o desenvolvimento dessas habilidades, bem como as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e escrita. Este tema será melhor abordado a seguir.

2.2 Dificuldades de ensinagem-aprendizagem de leitura e escrita

Após tantos acontecimentos e evolução na educação, atualmente ainda temos um quadro de precariedade na educação, entre tantos fatores está a falta de investimentos na educação por parte dos políticos do nosso país, falta de políticas públicas, desigualdade social e a evasão escolar são alguns dos problemas enfrentados pela maioria das crianças e jovens do nosso país.

A definição e manifestação das dificuldades de aprendizagem não possuem um consenso claro. Essas dificuldades compõem um grupo heterogêneo e sua caracterização é desafiadora. No entanto, o baixo rendimento escolar é uma das manifestações mais evidentes, embora não necessariamente seja indicativo de dificuldades de aprendizagem. Essas dificuldades podem ser classificadas como transitórias ou permanentes e podem surgir em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem. Elas estão relacionadas a déficits em funções cognitivas superiores, como cognição, linguagem, raciocínio lógico, percepção, atenção e afetividade.

No que se refere ao ambiente escolar, durante o processo de ensino e aprendizagem, existem crianças que aprendem a ler e escrever sem enfrentar dificuldades significativas, enquanto outras podem necessitar de suporte adicional para alcançar sucesso nessa mesma atividade. Por conseguinte, analisar essas dificuldades numa perspectiva relacional, no diálogo entre aprendentes (aluno) e ensinantes (professores).

De acordo com Silva (2020), o termo "dificuldade" tem sido empregado para descrever tanto um caráter temporário, observado quando os alunos têm o primeiro contato com a escrita e suas regras e não conseguem segui-las, quanto um caráter permanente, quando essa dificuldade persiste por um longo período ao longo do processo de aprendizagem.

As dificuldades temporárias são causadas por fatores externos, como parâmetros pedagógicos ou socioculturais, e são identificadas quando os alunos não conseguem acompanhar o ritmo estabelecido na sala de aula. Essas dificuldades podem ser mitigadas quando o professor toma conhecimento delas e elabora estratégias didáticas e pedagógicas adequadas.

Já as dificuldades permanentes, também conhecidas como transtornos, são caracterizadas por disfunções neurológicas ou motoras que persistem mesmo após intervenções terem sido realizadas. Essas dificuldades afetam todo o processo de ensino-aprendizagem, e é crucial identificá-las logo nos primeiros anos do Ensino Fundamental para propor estratégias que possibilitem o melhor aproveitamento desses alunos.

Complementam essa aproximação conceitual, Corso e Meggiato (2019) afirma que na aprendizagem podem ser categorizados em duas principais categorias: dificuldades e transtornos. As dificuldades de aprendizagem são resultantes de um baixo desempenho escolar devido a diversos fatores isolados ou em interação, como falta de interesse e motivação, perturbações emocionais, inadequação metodológica ou mudanças nas exigências escolares.

Geralmente, nessas situações, um trabalho pedagógico efetivo e adaptações nas abordagens educacionais podem ser estratégias capazes de promover progressos na aprendizagem. Essas dificuldades são, em geral, transitórias e tendem a desaparecer à medida que os fatores que as causam são abordados e solucionados.

Nesse contexto, as metodologias de ensino dos professores que são desenvolvidas sem considerar a diversidade e singularidades de modos de aprender dos alunos, se destacam como fatores causais das dificuldades de aprendizagem na sala de aula. Não obstante, outros fatores como, a falta de apoio e incentivo familiar, a fragilidade na formação dos profissionais de educação, a falta de políticas públicas para permanência desses alunos na escola, e a desigualdade social e econômica também são fatores que dificultam o aprendizado dessas crianças, e que posteriormente vão ocasionar o fracasso e evasão escolar.

Neste cenário, as dificuldades de leitura e escrita são as que mais se destacam, pois envolve a alfabetização, processo este requer da criança as capacidades de decodificar sinais gráficos e codificar sons da fala para transformar em sinais gráficos.

Conforme apontado por Silva (2020), a escrita é uma forma de comunicação que difere da fala, pois não é inata e requer desenvolvimento ao longo do processo de aprendizagem. Para escrever de forma adequada, é necessário ter conhecimento do conteúdo (por meio da leitura), das regras gramaticais, saber escolher o texto e adaptá-lo ao público-alvo, além de possuir uma caligrafia legível para garantir a compreensão. A escrita é uma representação da linguagem oral e auditiva por meio de signos e símbolos, que são registrados em palavras e transmitidos ao longo das gerações. Através da escrita, é possível narrar acontecimentos, expressar ideias, registrar opiniões e fazer críticas.

O desenvolvimento da escrita é um processo progressivo que se inicia nos primeiros anos do ensino fundamental e se estende ao longo de todo o percurso educacional. Nesse contexto, uma contribuição importante é feita por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Estas voltaram seus estudos para pesquisarem sobre a alfabetização e língua escrita, em que desenvolveram a teoria da Psicogênese da Língua Escrita, que afirma que a Alfabetização não pode ser um processo mecânico, pois as crianças enquanto seres ativos e pensantes na sociedade, observam, leem o mundo ao seu redor, criando hipóteses acerca da sua realidade e levando em consideração que carregam uma série de conhecimentos prévios. Assim:

o aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondências entre grafemas e fonemas (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação (BRASIL, 2008, p. 10).

A alfabetização pode ser entendida como a apropriação da escrita, utilizando habilidades motoras e procedimentos para sua utilização na prática de leitura e escrita. Enquanto que o letramento pode ser entendido como a capacidade de utilizar a escrita e a leitura socialmente, ou seja, habilidade de transmitir uma informação, escrever e interpretar diferentes gêneros textuais, interagir, imergir no imaginário, lendo com entonação de voz e interpretação.

As dificuldades de aprendizagem na escrita, no início do processo de alfabetização, são um problema que não significa falta de capacidade de uma criança, mas um problema no qual ela tem o desenvolvimento da escrita obstaculizado por algum tipo de déficit envolvido no uso da linguagem, falada ou escrita. O desenvolvimento pode estar

qualitativamente diferente, não necessariamente mais lento ou inferior ao das outras crianças (ARAÚJO BARBOSA AIRES, 2016).

Dessa forma, cabe mencionar a relação entre alfabetização e letramento no contexto da aprendizagem da leitura e da escrita. A alfabetização, conforme proposta por Magda Soares, é um processo dinâmico e sociocultural que vai além do simples aprendizado das habilidades básicas de leitura e escrita, buscando formar indivíduos capazes de participar ativamente na sociedade letrada e de utilizar a escrita como instrumento de comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Para Soares (2003), a alfabetização é uma prática social que está intrinsecamente ligada ao letramento, ou seja, à capacidade de uso efetivo da leitura e escrita nas práticas sociais e culturais. Nesse sentido, a alfabetização não se resume apenas ao domínio das habilidades básicas de decodificação e codificação, mas também à compreensão e produção de textos, à interpretação de diferentes gêneros textuais e ao desenvolvimento de habilidades discursivas.

Nessa perspectiva a alfabetização ressalta a importância de uma abordagem ampla e contextualizada, que considere os diferentes aspectos envolvidos no processo de letramento, como a interação social, a reflexão crítica, o acesso a materiais escritos diversos e o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita significativas para os indivíduos.

Segundo Soares (2003), a alfabetização é uma prática que deve ser ensinada de maneira sistemática e não pode ser diluída no processo de letramento. A autora acredita que essa separação clara entre alfabetização e letramento é uma das principais causas da precariedade do domínio da leitura e escrita por parte dos alunos atualmente. A falta de um ensino específico e estruturado da alfabetização contribui para lacunas no desenvolvimento das habilidades básicas de leitura e escrita, prejudicando assim a formação integral dos estudantes

Enquanto que o letramento pode ser entendido como a capacidade de utilizar a escrita e a leitura socialmente, ou seja, habilidade de transmitir uma informação, escrever e interpretar diferentes gêneros textuais, interagir, imergir no imaginário, lendo com entonação de voz e interpretação (SOARES, 2020).

A outra via, ou porta de entrada, consiste em desenvolver as práticas de uso dessa técnica. Não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la. Podemos perfeitamente aprender para que serve cada botão de um forno de microondas, mas ficar sem saber usá-lo. Essas duas aprendizagens – aprender a técnica, o código (decodificar, usar o papel, usar o lápis etc.) e aprender também a usar isso nas práticas sociais, as mais variadas, que exigem o uso de tal técnica – constituem dois processos, e um não está antes do outro (SOARES, 2003, p. 1).

Nessa conjuntura, a importância do ato de ler se torna imprescindível tanto para o processo de alfabetização, quanto para a vida. O hábito de ler está intrinsicamente ligado a prática da escrita, porém ler não significa apenas decodificar códigos e símbolos, vai muito além disso, significa atribuir sentido aos textos, segundo (FREIRE, 1989). A leitura do mundo precede a leitura da palavra, para tanto, ele afirma que a prática da leitura deve estar relacionada com a realidade das pessoas.

Quando falamos em ler e escrever logo associamos ao processo de alfabetização, mas é a partir dos hábitos e da prática de leitura que os indivíduos são inseridos na sociedade, se tornam seres políticos, autônomos, desenvolvem a

consciência de classe, assumindo assim diversas funções sociais. Por isso, estudar sobre os fatores relacionados às dificuldades de aprendizagem é algo pertinente no contexto da educação.

3 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo do presente estudo foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (doravante RSL) sobre dificuldades de aprendizagem, leitura e escrita. Enquanto método, a RSL oportuniza ao pesquisador um mapeamento e avaliação sobre as publicações existentes por meio da adoção de protocolos sistemáticos, transparentes e replicáveis (GONDIM; FORMIGA, 2021). Segundo Okoli (2019) uma revisão de literatura explícita na explicação dos procedimentos pelos quais foi conduzida; abrangente em seu escopo ao incluir todo o material relevante em função das questões norteadoras da RSL; e, portanto, reproduzível por outros que desejem seguir a mesma abordagem na revisão do tema.

A RSL foi desenvolvida na busca de analisar quais fatores causam dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita no processo de alfabetização. Para tanto, foi realizada uma RSL de artigos e, em seguida, outra RSL de Teses, ambos publicados entre os anos de 2021 a 2022. Assim, os principais resultados são apresentados a seguir considerando o título, os autores e ano das publicações; os objetivos e os métodos, os resultados e conclusões.

Na RSL contemplou-se como descritores os termos “dificuldades de aprendizagem, leitura e escrita”, e foram seguidas as seguintes etapas metodológicas: 1) Definição das questões de pesquisa; 2) Identificação da base de dados; 3) Definição das estratégias e palavras-chave; 4) Critérios para inclusão e exclusão dos artigos; 5) Análise dos estudos a partir de quadro sínteses; 6) Conclusão da revisão (Quadro 1).

Quadro 1 – Etapas metodológicas para elaboração da RSL – artigos (2021-2022).

QUESTÕES DE PESQUISA	
Questão 1	Quais as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita no processo de alfabetização?
IDENTIFICAÇÃO DA BASE DE DADOS	
A Revisão Sistemática da Literatura, teve como base de dados, os artigos revisados por pares no Portal de Periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) no período 2021-2022.	
ESTRATÉGIAS E PALAVRAS-CHAVES DE BUSCA	
Acesso ao Portal de Periódicos CAPES https://periodicos.capes.gov.br escolhendo a opção “Acervo” selecionando a opção “Assunto” procedendo a “Busca avançada” com os descritores “dificuldades de aprendizagem” e “leitura e escrita”. Em seguida, a busca foi refinada da seguinte forma: 1) Tipo de material: artigo; 2) Idioma: qualquer idioma; 3) Data da publicação: últimos 2 anos (2021-2022).	
CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DOS ARTIGOS	
Critério 1	Artigos publicados no período 2021-2022 que atendessem aos descritores de busca.
Critério 2	Artigos revisados por pares.
Critério 3	Artigos completos.
CRITÉRIOS PARA EXCLUSÃO DOS ARTIGOS	
Critério 1	Artigos publicados no período anterior a 2021.
Critério 2	Artigos não revisados por pares.

Critério 3	Artigos repetidos, em forma de apresentação, editorial ou resenha.
ANÁLISE DOS ESTUDOS	
A análise dos estudos foi feita obedecendo às questões de pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão, tendo como fonte exploratória os artigos resultantes da seleção final da pesquisa no Portal de Periódicos CAPES, que foram submetidos aos seguintes critérios de análise:	
<ol style="list-style-type: none"> 1) Contemplação de problemas relevantes no campo da educação relativos às dificuldades de aprendizagem, leitura e escrita. 2) Capacidade interpretativa de problemas concretos da realidade do processo de ensino e aprendizagem em que situam os atores incluídos nos estudos; 3) Reflexões capazes de mobilizar e suscitar novas formas de disseminação e apreensão do conhecimento científico e de formação estudantil e acadêmica. 	
CONCLUSÕES	
As reflexões finais focaram em indicar os problemas fundamentais que foram tratados pelos artigos sobre dificuldades de aprendizagem, leitura e escrita. Considerou-se que estes fatores são elementos fundamentais para o estudo da realidade das formas de ensinar e aprender experimentadas por indivíduos e instituições de ensino orientadas à formação estudantil e acadêmica. Essa formação deve ser subsidiada com vistas a apreensão e produção do conhecimento como possibilidade de melhoria da relação professor-aluno e do ensino-aprendizagem.	

Fonte: elaborado pelo autor a partir da RSL.

Conforme o Quadro 1, o processo de busca, seleção, organização, descrição, análise e conclusão obedeceu às seguintes etapas: na etapa 1 foi acessado o Portal de Periódicos CAPES reportando às suas funcionalidades de busca definindo-se a opção de Assunto na janela de Acervo procedendo-se à “Busca Avançada”; na etapa 2, foram localizados 10 artigos através dos critérios de inclusão 1 (coluna 2) e dos descritores de busca de interesse de pesquisa “dificuldades de aprendizagem” e “leitura e escrita” e “alfabetização”; na etapa 3 foram selecionados 07 artigos revisados por pares (critério de inclusão 1, coluna 3) e excluídos 03 sem acesso aberto e não revisados por pares; na etapa 4 foi feita a seleção final de 05 artigos (critério de inclusão 3, coluna 4) e excluídos 02 artigos (01 repetido e 01 sem acesso aberto.) (Ver Tabela 1).

Tabela 1 – Critérios de Inclusão dos artigos pesquisados

Ano	Critério de inclusão 1	Critério de inclusão 2	Critério de inclusão 3
2022	2	1	0
2021	8	6	5
Total	10	07	05

Fonte: elaborado pelo autor a partir da RSL.

Para a discussão dos resultados, após a seleção e definição dos artigos para o *corpus* desse capítulo, foram estruturados 07 quadros sínteses das publicações estudadas (Quadros de 2 a 8). O Quadro 2 apresenta a relação dos artigos selecionados por código, título, autores e ano de publicação. São 05 publicações, todas do ano 2021, conforme recorte temporal definido na busca na base de dados escolhida. Os principais resultados são descritos a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de aprendizagem desempenha um papel essencial no pleno desenvolvimento humano, destacando, portanto, a importância de garantir a todos o direito de aprender. Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental

como mediador entre o aluno e o objeto de conhecimento, sendo crucial que ele observe cuidadosamente os alunos e identifique as dificuldades de aprendizagem que possam surgir.

A partir dessa identificação, o professor poderá propor estratégias adequadas que visem minimizar tais dificuldades, promovendo um ambiente de ensino inclusivo e efetivo. Diante desse contexto, o presente estudo objetivou discutir sobre as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita no processo de alfabetização, a partir de uma revisão sistemática. Assim, no quadro 2 são expostos os artigos analisados.

Quadro 2 – Relação dos artigos por código, título, autores e ano de publicação.

Código	Título	Autores	Ano de publicação
A1	Intervenções em língua escrita: entre desafios e possibilidades do trabalho pedagógico em estudantes brasileiros.	Aline Gasparini Zacharias-Carolino e Andréia Osti	2021
A2	Teorias Neurocognitivas de Aprendizagem da Leitura e métodos de Alfabetização.	Mariana Terra Teixeira e Aline Fay de Azevedo	2021
A3	Desempenho de escolares em fase inicial de alfabetização em habilidades cognitivo-linguísticas durante a pandemia.	Mariana Taborda Stolfa, Natália Lemes dos Santosb, Ilaria D'Angeloc, Noemi Del Biancoc, Catia Giaconid, Simone Aparecida Capellini	2021
A4	O socioconstrutivismo, a literacia e o trabalho com TICs durante a pandemia de Coronavírus em 2020	Janete Rosa da Fonseca, Lovania Roehrig Teixeira e David Arenas Carmona	2021
A5	Desempenho na tarefa de precisão em crianças com Apraxia de Fala na infância após intervenção integrada de alfabetização e habilidades motoras.	Karina Carlesso Pagliarin, Marileda Barichello Gubiani, Rafaela Rossini Rosa, Márcia Keske-Soares	2021

Fonte: elaborado pelo autor a partir da RSL.

No quadro a seguir são apresentados os objetivos e métodos utilizados nos artigos.

Quadro 3 – Objetivos e método de estudo utilizado.

Artigos	Objetivo	Método
A1	Analisar quais as contribuições de uma intervenção didática multissensorial.	Intervenções pedagógicas que ocorreram ao longo do ano letivo de 2018, somando-se 40 encontros que aconteciam semanalmente em horário de aula com duração máxima de 50 minutos.
A2	Discutir e trazer exemplos efetivos sobre como as teorias neurocientíficas de aprendizagem da leitura podem nos ajudar a pensar em um método de alfabetização e ensino da leitura mais eficaz. Criação de um panfleto informativo para professores de ensino fundamental anos iniciais, cujo foco é ilustrar e fazer	A partir de evidências de estudos neurocognitivos que sublinham a importância do ensino do princípio alfabético e do desenvolvimento da consciência fonológica, elaboramos um panfleto com dicas e técnicas práticas para o ensino da leitura com base no método fônico, método que corresponde às evidências dos estudos neurocognitivos resenhados neste artigo.

	sugestões práticas sobre alfabetização baseada em evidências científicas	
A3	Caracterizar o desempenho de habilidades cognitivo-linguísticas de escolares em fase inicial de alfabetização durante a pandemia.	Participaram deste estudo 22 escolares do Ensino Fundamental I, distribuídos em GI escolares do 1º ano e GII escolares do 2º ano, submetidos a aplicação do Protocolo de Avaliação das Habilidades Cognitivo-Linguísticas para escolares em fase inicial de alfabetização
A4	Discutir qual é e como se dá o impacto do uso exclusivo de TICs no ensino-aprendizagem da literacia na fase de alfabetização nos primeiros anos do Ensino Fundamental no contexto de uma emergência de saúde pública como a pandemia de COVID-19 em 2020.	Foram discutidos alguns aspectos relacionados à literacia na alfabetização, em seguida, apresentados alguns dos principais pressupostos da teoria socioconstrutivista, depois, apresentados os pontos positivos e negativos do ensino remoto e o uso de TICs em 2020 no que diz respeito ao desenvolvimento da literacia
A5	O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho na tarefa de acurácia de uma intervenção integrada de consciência fonológica, habilidades motoras e letramento de três crianças com AF.	Foi realizada uma avaliação com três meninos com idade entre 5 e 8 anos, com AFI, receberam 2 horas semanais de sessões de terapia baseadas na alfabetização e habilidades motoras. As crianças foram avaliadas antes e após a terapia e em uma avaliação de manutenção 1 mês após o término do tratamento

Fonte: elaborado pelo autor a partir da RSL.

Diante do exposto no Quadro 3, sobre os objetivos e os métodos utilizados nos artigos, percebe-se que a alfabetização além de ser a temática principal, é também a meta a ser alcançada por todos os pesquisadores, apesar das dificuldades presentes nesse processo. Zacharias-Gasparine e Osti (2021), partiram do pressuposto de que há crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem inicial da leitura e da escrita, e por isso pensaram em como contribuir nesse processo de alfabetização. Sendo assim, realizaram algumas intervenções pedagógicas embasadas na proposta multissensorial.

Já Teixeira e Azevedo (2021), discutiram e apresentaram exemplos efetivos sobre como as teorias neurocientíficas de aprendizagem da leitura podem nos ajudar a pensar em um método de alfabetização e ensino da leitura mais eficaz, para isso, criaram um panfleto informativo para professores de ensino fundamental anos iniciais, cujo foco é ilustrar e fazer sugestões práticas sobre alfabetização baseada em evidências científicas. Dessa forma, durante a pesquisa foi exposto como o cérebro aprende a ler e qual o método mais apropriado para alfabetização. A leitura e a escrita precisam ser ensinadas a criança, que precisa ser propriamente instruída sobre os fonemas e grafemas da sua língua e a correspondência entre eles (letra-som) para decodificar informações escritas e realizar a compreensão.

No artigo 3, estudo foi motivado após o fechamento das escolas durante a pandemia do Covid-19, gerando consequências na relação ensino-aprendizagem, comprometendo o processo inicial de alfabetização. Destarte, foi realizada uma pesquisa com alunos do 1º e 2º ano, ao qual foram submetidos a aplicação do Protocolo de Avaliação das Habilidades Cognitivo-Linguísticas para escolares em fase inicial de alfabetização. Após isso, os alunos do 1º e 2ª ano apresentaram desempenho médio para escrita do nome e escrita do alfabeto em sequência.

O 1º ano apresentou resposta de recusa para os subtestes de ditado de palavras, ditado de pseudopalavras e ditado de figuras, repetição de palavras e memória sequencial visual de formas e desempenho inferior para reconhecimento do alfabeto em ordem aleatória e desempenho médio para reconhecimento do alfabeto em sequência. O 2º ano apresentou desempenho inferior para os subtestes de ditado de palavras, ditado de pseudopalavras, ditado de figura e desempenho superior para reconhecimento do alfabeto em ordem aleatória, alfabeto em sequência e memória sequencial visual de formas.

No artigo 4, os autores buscaram levantar os pontos positivos e negativos que o uso das TICs durante a pandemia do Covid-19. Assim, especificamente, buscamos discutir como a utilização de diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) exerce influência no desenvolvimento da leitura e da escrita, na fase de alfabetização de crianças, especialmente quais os papéis e os atores desse processo e como se verifica o alcance da ZDP do discente (FONSECA; TEIXEIRA; CARMONA, 2021).

Por fim, no artigo 5 os autores expõem que dificuldade nas habilidades de alfabetização são frequentemente observadas em crianças com Apraxia da Fala na Infância (AFI). Isso ocorre porque a linguagem oral tem relação direta com a aprendizagem da leitura e da escrita. Em função disso, buscaram avaliar o desempenho na tarefa de acurácia de uma intervenção integrada de consciência fonoarticulatória, habilidades motoras e letramento de três crianças com AFI. Três meninos com idade entre 5 e 8 anos, com AFI, receberam 2 horas semanais de sessões de terapia baseadas na alfabetização e habilidades motoras.

No quadro a seguir são identificados os resultados e conclusões dos artigos.

Quadro 4 – Resultados e conclusões dos artigos analisados na RSL.

Artigos	Resultados	Conclusões
A1	Os resultados indicam que a proposta de intervenção em língua escrita com fundamentação multissensorial, com ênfase na perspectiva fonoarticulatória, trouxe contribuições para o processo de aprendizagem das crianças envolvidas em relação aos conteúdos escolares, sobretudo a aprendizagem da escrita, e também no referente a fatores emocionais e comportamentais.	Os resultados indicam que empregar diferentes recursos, assim como levar em consideração as possibilidades didáticas advindas de propostas alternativas mostraram-se como uma possibilidade bem-sucedida de trabalho. Soma-se a isso os outros dois fatores que contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem das participantes do estudo, que se referem ao contexto em que as intervenções foram desenvolvidas e as relações afetivas estabelecidas durante esse percurso (GASPARINI ZACHARIAS-CAROLINO e OSTI, 2021, p. 17).
A2	Após a elaboração de um panfleto com dicas e técnicas práticas para o ensino da leitura, algumas crianças apresentam dificuldades para aprender essas habilidades fundamentais para a leitura, como a decodificação. A principal característica desse tipo de dificuldade é o baixo rendimento ou desempenho escolar em atividades como leitura, escrita ou cálculos matemáticos, o que, como abordamos por meio dos dados, ocorre no Brasil.	A criança precisa aprender que a linguagem tem outras facetas além do significado das palavras utilizado por elas desde cedo na linguagem oral e que a linguagem tem uma forma e uma estrutura, assim ela necessita desenvolver o conhecimento consciente e reflexivo das partes das palavras e como isso se organiza na língua escrita

A3	Os escolares do GI e GII apresentaram desempenho médio para escrita do nome e escrita do alfabeto em sequência. O GI apresentou resposta de recusa para os subtestes de ditado de palavras, ditado de pseudopalavras e ditado de figuras, repetição de palavras e memória sequencial visual de formas e desempenho inferior para reconhecimento do alfabeto em ordem aleatória e desempenho médio para reconhecimento do alfabeto em sequência. O GII apresentou desempenho inferior para os subtestes de ditado de palavras, ditado de pseudopalavras, ditado de figura e desempenho superior para reconhecimento do alfabeto em ordem aleatória, alfabeto em sequência e memória sequencial visual de formas.	Os escolares do 1º e 2º anos apresentaram desempenhos inferiores em habilidades cognitivo-linguística importantes para a aprendizagem da leitura e escrita.
A4	Os pontos negativos do uso exclusivo de TICs no ensino, tanto em atividades síncronas como assíncronas, é a dificuldade de diagnóstico do nível de aprendizagem dos discentes. Afinal, por meio do ensino presencial, é possível acompanhar o progresso do aluno durante o processo de alfabetização e, assim, verificar o desenvolvimento da ZDP de diversas formas. Um dos pontos positivos do uso de TICs é a valorização da autonomia do discente no processo de ensino-aprendizagem de leitura e de escrita e, assim, também ocorre o reconhecimento do papel de mediador do docente.	O uso de TICs favoreceu o andamento das atividades, mas também gerou alguns problemas e dificuldades como as apontadas neste artigo especialmente se consideramos uma teoria socioconstrutivista como a de Vygotski (1991), que foca a sua efetividade no contato mais pessoal entre as crianças e seus pares e professores.
A5	As crianças melhoraram na tarefa de precisão, considerando o nível de seus déficits. A melhora foi mantida na avaliação de manutenção	A terapia baseada na alfabetização, considerando a consciência fonológica e as habilidades motoras, pode ajudar as crianças com AFI, mas a gravidade dos problemas de comunicação das crianças deve ser levada em consideração.

Fonte: elaborado pelo autor a partir da RSL.

Como resultados e conclusões, no artigo 1, os autores apontaram que ao realizarem as intervenções pedagógicas embasadas na proposta multissensorial, concluem que empregar diferentes recursos, assim como levar em consideração as possibilidades didáticas advindas de propostas alternativas mostraram-se como uma possibilidade bem-sucedida de trabalho. Soma-se a isso os outros dois fatores que contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem das participantes do estudo, que se referem ao contexto em que as intervenções foram desenvolvidas e as relações afetivas estabelecidas durante esse percurso.

O fato de o trabalho envolver um pequeno grupo de estudantes também se tornou um aspecto positivo, dada a possibilidade que tal ambiente proporcionou, tanto de interação, como de intervenção individualizada (ZACHARIAS-GASPARINI;

OSTI, 2021, p. 17). Com isso foi criado um espaço no qual as alunas construíram uma nova relação com esse construto social – a língua escrita.

No artigo 2, a partir das evidências de estudos neurocognitivos que sublinham a importância do ensino do princípio alfabético e do desenvolvimento da consciência fonológica, foram elaborados um panfleto com dicas e técnicas práticas para o ensino da leitura. Algumas crianças apresentam dificuldades para aprender essas habilidades fundamentais para a leitura, como a decodificação. A principal característica desse tipo de dificuldade é o baixo rendimento ou desempenho escolar em atividades como leitura, escrita ou cálculos matemáticos, o que ocorre no Brasil (TEIXEIRA; AZEVEDO, 2021).

Outrossim, fica claro que a criança precisa aprender que a linguagem tem a suas múltiplas facetas para serem expressadas, desde a oral que elas aprendem desde cedo, até a escrita, que tem uma forma e estrutura. Assim, é necessário que a criança desenvolva o conhecimento consciente e reflexivo da estrutura das palavras e como ela se organiza na língua escrita. Afinal, ela só vai aprender tudo isso sendo ensinada, e para que isso ocorra de forma correta, é necessário que nós enquanto ensinantes, saibamos como a criança aprende, para podermos ensiná-las propriamente, facilitando seu caminho na alfabetização e aprendizado fluente da leitura.

No artigo 3, Como resultado, a apropriação do mecanismo de relação letra-som traz questionamentos, uma vez que, evidenciou a dificuldade de todos os escolares em habilidades cognitivo-linguísticas necessárias para o pleno desenvolvimento da leitura e da escrita em um sistema de escrita alfabético como o Português Brasileiro. Os escolares do 1º e 2º anos apresentaram desempenhos inferiores em habilidades cognitivo-linguística importantes para a aprendizagem da leitura e escrita.

O artigo 4, de acordo com as autoras, as TICs ocasionaram dificuldades e pontos negativos no que se refere a importância da mediação e da observação da ZDP em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, isto é, que estão iniciando o processo de alfabetização e desenvolvendo a primeira fase da literacia (Literacia Básica), o uso de TICs causou algumas dificuldades, entre elas, obstáculos no diagnóstico da ZDP, devido aos limites relacionados ao áudio e ao vídeo das plataformas digitais usadas na condução das aulas: os microfones das crianças permanecem fechados na maior parte do tempo para que se escute melhor o professor e, ainda, o professor ao dar a aula, se estiver projetando algo na plataforma, tal como o livro didático, não consegue visualizar as crianças em sua tela (FONSECA; TEIXEIRA; CARMONA, 2021).

Com isso, essas crianças, por terem entre 6 e 7 anos, são imaturas e precisam do auxílio de alguém em casa. Nesse caso, por exemplo, na resolução das atividades, qualquer reação, dúvida ou comentário será feito nessa interação entre criança e familiar/cuidador, isto é, o diagnóstico da ZDP é dificultado porque a relação de mediação, que em aulas presenciais se dá entre conhecimento-professor-aluno, durante as aulas remotas realizadas por meio de TICs, ocorre com um elemento a mais, ou seja, é uma relação com 4 elementos, conhecimento-professor-familiar-aluno, sendo que dois deles estão no papel de mediador. Dessa forma, há um crivo inicial de um familiar ou cuidador durante o processo de ensino-aprendizagem, o que dificulta de fato a observação do nível de desenvolvimento e de aprendizagem desse aluno pelo docente, mediador genuíno (FONSECA; TEIXEIRA; CARMONA, 2021).

No entanto, há também pontos positivos surgidos do uso de TICs durante o desenvolvimento da alfabetização ocorrida no ano de 2020, por exemplo, com a inclusão de membros da família no processo de mediação, as famílias se engajaram mais nas atividades de ensino-aprendizagem e certamente puderam participar mais de perto do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. E como para as crianças aprender através do exemplo de seus pais e das pessoas que lhe são queridas é um dos fatores que motiva o processo de aprendizagem e a torna mais prazerosa, acredita-se que estes momentos foram positivos e significativos.

Além disso, o número de atividades de literacia familiar aumentaram, espontaneamente ou por pedido dos docentes. Ainda, o papel do docente nas aulas remotas via TICs foi genuinamente de mediador, pois ele passou a atuar essencialmente como um instigador e um meio de alcance da aprendizagem. A perspectiva de atuar como mediador do processo de aquisição da linguagem por parte das crianças transformando-as em sujeitos autônomos promoverá, sem dúvidas, posteriormente adultos mais independentes (FONSECA; TEIXEIRA; CARMONA, 2021).

Sendo assim, de acordo com o objetivo central de pesquisa deste trabalho “Quais fatores causam dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita no processo de alfabetização?”, as contribuições que os artigos trouxeram são que as dificuldades de aprendizagem surgem por múltiplos fatores, entre eles os biológicos, políticos, sociais, históricos e culturais.

Consequentemente, é nítido que o atual cenário da educação brasileira pós pandemia trouxe consigo desafios a serem enfrentados tanto pelos alunos, quanto pelos professores. Diante dessa Desigualdade Social onde a maioria das crianças não tinham acesso à internet, celulares ou computadores para assistirem as aulas, elas acabaram sofrendo as consequências na relação ensino-aprendizagem que comprometeram o processo inicial de alfabetização, como afirmam Stolfa et al. (2021).

Por efeito disso, destacamos ainda como pontos negativos da pandemia do Covid-19 a falta de apoio e incentivo dos pais, que por não ajudarem seus filhos, os levam a ter falta de compromisso com os estudos, desinteresse e consequentemente ao fracasso escolar, também destacamos a falta de mediação face a face entre o professor e o aluno, o que torna difícil identificar o progresso do aluno durante o processo de alfabetização, como afirmam Fonseca, Teixeira e Carmona (2021).

Por conseguinte, levando em consideração estes fatores, temos como resultado um professor que necessita passar por cima desses obstáculos para que esse aluno seja alfabetizado de acordo com as normas propostas ainda assim, a falta de incentivo, remuneração, falta de didática, formação inicial e continuada faz com que esse processo fique ainda mais difícil.

Em síntese, é imprescindível para solucionar essas problemáticas ter uma escola que preste assistência e mantenha o vínculo entre família e escola, para que os pais possam estar cada vez mais presentes na educação dos seus filhos. Ainda assim, o professor deve sempre aplicar atividades de intervenção em língua escrita, aplicando os mais variados recursos e possibilidades didáticas, como também, atividades voltadas as práticas de leitura e escrita, segundo afirmam Zacharias-Carolino e Osti (2021).

Além do exposto, ressalta-se que para enfrentar as dificuldades de leitura e escrita no processo de alfabetização a colaboração entre profissionais também desempenha um papel fundamental no suporte aos alunos com dificuldades de

aprendizagem. A integração efetiva de diferentes especialistas, como psicólogos, fonoaudiólogos e pedagogos, é fundamental para fornecer uma abordagem abrangente e holística (BOSSA, 2020). A troca de informações, experiências e recursos entre esses profissionais pode enriquecer as práticas pedagógicas e fortalecer a rede de apoio aos alunos.

Promover um ambiente inclusivo na sala de aula é um desafio adicional. É fundamental criar um espaço onde todos os alunos se sintam valorizados, respeitados e apoiados em seu processo de aprendizagem. A promoção da empatia entre os alunos, a prevenção de estigmas relacionados às dificuldades de aprendizagem e o estabelecimento. A fim de atingir esse objetivo, é essencial que o professor busque constantemente o aprimoramento de seus conhecimentos e conte com o apoio de outros profissionais, promovendo um trabalho colaborativo e em equipe tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

É fundamental estabelecer um diálogo e uma integração entre as áreas da saúde e da educação, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade para enfrentar os desafios relacionados às dificuldades de aprendizagem. A formação de uma rede de apoio, não apenas voltada para o aluno, mas também para o professor, revela-se indispensável. Essa rede pode incluir psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e outros profissionais especializados, que possam contribuir com seus conhecimentos e experiências para orientar e auxiliar tanto o professor quanto o aluno.

Esse trabalho colaborativo permite a troca de ideias, a discussão de casos, a identificação de estratégias e abordagens mais eficazes, proporcionando um suporte necessário para o professor lidar com as dificuldades de aprendizagem. Além disso, essa rede de apoio também oferece um espaço para compartilhar angústias e dúvidas, fortalecendo o professor emocionalmente e proporcionando um ambiente de suporte e acolhimento.

Em suma, para lidar com as dificuldades de aprendizagem, é fundamental que o professor busque conhecimento contínuo e se envolva em um trabalho colaborativo, formando uma rede de apoio com outros profissionais. Esse processo de cooperação e diálogo entre as áreas da saúde e da educação contribui para o desenvolvimento de estratégias eficazes e proporciona suporte tanto ao aluno quanto ao professor, promovendo uma educação de qualidade e inclusiva.

A alfabetização, conforme sugere seu próprio termo, engloba a aquisição e o domínio do alfabeto, bem como o correto uso das regras e normas da escrita. Ao aprender a ler e escrever, o aluno passa a fazer parte do "mundo letrado", reconhecendo produtos, frases e buscando informações adicionais, o que lhe permite interagir socialmente por meio de símbolos e signos.

Embora a alfabetização seja iniciada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, seu processo se estende ao longo de toda a trajetória escolar e além. Inicialmente, são ensinadas as letras com o objetivo de reconhecê-las, seguido pelo ensino da escrita das mesmas, considerando seu contorno. A habilidade de leitura e escrita são intrinsecamente intercaladas e complementares.

Enfatizamos a relevância desse tipo de conhecimento, pois proporciona à escola, juntamente com sua equipe docente, a capacidade de revisar sua prática pedagógica e atuar de forma mais próxima diante de situações específicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos aqui descritos, sobre como se dá o processo de aprendizagem até a mesma se constituir em conhecimento através de uma perspectiva histórico-cultural defendida por Vygotsky, descobrimos que o processo de aprendizagem ocorre de forma interacionista, através da relação do indivíduo com o entorno, através de uma série de ferramentas, que pode ser social ou cultural. No entanto, durante esse processo é normal surgirem dificuldades, principalmente as que se referem a leitura e escrita durante o processo de alfabetização.

Percebemos que essas dificuldades podem surgir por diversos fatores, entre eles os biológicos, sociais, culturais, históricos e políticos, que se mostram através, no entanto, na realidade da sala de aula, elas podem dificultar o pleno desenvolvimento da criança, bem como a relação ensino-aprendizagem comprometendo o processo de alfabetização.

Percebeu-se através desse estudo, que a maioria das dificuldades de aprendizagem podem ser superadas, para isso, é necessário um empenho entre escola, família, professor e aluno. Através dessas relações, a escola desempenha o papel de manter os pais sempre informados, e os mesmos cada vez mais presentes da educação de seus filhos, já os professores quando identificarem os alunos com essas dificuldades, devem intervir com atividades voltadas as práticas de leitura e escrita, utilizando variados recursos e possibilidades didáticas.

Destacamos que a formação do professor desempenha um papel fundamental ao auxiliar os alunos a superar as dificuldades de aprendizagem que enfrentam. Uma formação de qualidade fornece aos professores os recursos necessários para monitorar e regular o processo de ensino, ou seja, conscientizar-se de que sua prática pedagógica pode ter um impacto positivo ou negativo nas dificuldades do aluno.

Nessa perspectiva, percebemos que a presença de estudantes com dificuldades de aprendizagem no processo de ler e escrever na alfabetização, pode servir como um estímulo para que o professor realize uma constante reflexão sobre sua prática pedagógica. Essa reflexão envolve a análise das acomodações necessárias para promover o desenvolvimento do potencial dos alunos, levando em consideração suas diferenças individuais e oferecendo suporte para superar suas dificuldades.

Ao deparar-se com estudantes que enfrentam obstáculos na aprendizagem, o professor é instigado a questionar suas abordagens educacionais, buscando estratégias e recursos alternativos que sejam mais eficazes para atender às necessidades específicas desses alunos. Essa reflexão profunda impulsiona o professor a adaptar seu planejamento e suas práticas de ensino, de forma a proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante.

Ao reconhecer e valorizar as diferenças individuais dos estudantes, o professor estabelece uma relação de respeito e acolhimento, promovendo a autoestima e a confiança dos alunos em suas capacidades. Além disso, ao auxiliar na superação das dificuldades de aprendizagem, o professor contribui para o desenvolvimento de habilidades de autorregulação e perseverança nos estudantes, fundamentais para seu crescimento acadêmico e pessoal.

É importante ressaltar que essa constante reflexão e ação pedagógica não se limitam apenas a estudantes com dificuldades de aprendizagem, mas se estendem a todos os alunos, buscando atender às necessidades individuais de cada um. Dessa forma, o professor assume um papel ativo na construção de um ambiente inclusivo e

estimulante, que valoriza a diversidade e promove o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Em síntese, ao enfrentar os desafios dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, o professor é levado a uma reflexão constante sobre sua prática pedagógica, visando identificar acomodações adequadas e promover o potencial de cada aluno, respeitando suas diferenças e auxiliando na superação das dificuldades. Essa abordagem contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vanessa Takigami. Campos de Experiência pela teoria de Vygotsky. **Cadernos de Educação**, v. 18, n. 36, p. 73-87, 2019.

BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil**. Wak, 2020.

CORSO, Luciana Vellino; MEGGIATO, Amanda Oliveira. Quem são os alunos encaminhados para acompanhamento de dificuldades de aprendizagem? **Revista psicopedagogia**. São Paulo. Vol. 36, n. 109 (jan./abr. 2019), p. 57-72, 2019.

FONSECA, Janete Rosa; TEIXEIRA, Lovania Roehrig; CARMONA, David Arenas. O socioconstrutivismo, a literacia eo trabalho com TICs durante a pandemia de Coronavírus em 2020. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 14, n. 2, p. 17, 2021.

MELO, Cleidiane da Penha Segura; GUIMARÃES, Emanuely Mariana Trindade; COSTA, Luciana Raimunda De Lana. Aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua: desafios e propostas de ensino. **Revista Amor Mundi**, v. 2, n. 6, p. 47-55, 2021.

MENESES, Elieuzza Andrade et al. As Dificuldades Permanentes de Aprendizagem Escrita: Disgrafia e Disortografia. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 19, p. 33-47, 2020.

MUNIZ, Luciana Soares; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. A aprendizagem da leitura e da escrita: análise da produção científica. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 8, n. 2, p. 778-809, 2013.

PAGLIARIN, Karina Carlesso et al. Desempenho na tarefa de precisão em crianças com Apraxia de Fala na Infância após intervenção integrada de alfabetização e habilidades motoras. In: **CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 2022.

POMPEU, Eduardo; LOPES, Eliete de Almeida Soares; PINTO, Sandra Regina. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 8, n. 9, p. 1025-1038, 2022.

RODRIGUES, Renato Guimarães; SILVA, José Luiz Teixeira; SILVA, Marcos Antonio. Aprofundando o conhecimento sobre a zona de desenvolvimento proximal

(ZDP) de Vygotsky. **Revista carioca de ciência, tecnologia e educação**, v. 6, n. 1, p. 2-15, 2021.

SOARES, Magda Becker; LEAL, Telma Ferraz; DE MORAIS, Artur Gomes. A proposta de ensino e avaliação da alfabetização em Lagoa Santa, Minas Gerais. **Em Aberto**, v. 33, n. 108, 2020.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença pedagógica**, v. 9, n. 52, p. 15-21, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetización y letramento**. Concepciones. El toldo de Astier, 2020.

STOLF, Mariana Taborda et al. Desempenho de escolares em fase inicial de alfabetização em habilidades cognitivo-linguísticas durante a pandemia. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 3, p. 484, 2021.

TEIXEIRA, Mariana Terra; AZEVEDO, Aline Fay. Teorias Neurocognitivas de Aprendizagem da Leitura e Métodos de Alfabetização. **Letrônica**, v. 14, n. 2, p. e38792-e38792, 2021.

VIDAL, Marinalia. A gestão do tempo no trabalho docente: uma análise de gênero no contexto da pandemia. **Revista Interações**, v. 16, n. 54, p. 94-105, 2020.

VIGOTSKI, Lev. Semionovich. **Uma síntese**. 7ª edição. ed. Moscou: Loyola, 1996.

VYGOTSKY, Lev. Semionovich. **approach to development and education**. New York: Cambridge University Press, 2017.

ZACHARIAS-CAROLINO, Aline Gasparini; OSTI, Andréia. Intervenções em língua escrita: entre desafios e possibilidades do trabalho pedagógico com estudantes brasileiros. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 20, p. 186-205, 2020.

ZUCOLOTO, Karla Aparecida; SISTO, Fermino Fernandes. Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 2, 2002.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por ter me permitido chegar até aqui. Obrigada Deus, pela força, graça e sabedoria que me concedeu durante esses quatro anos.

Agradeço também aos meus pais, que são a base e o alicerce da minha vida, a quem eu devo tudo o que sou hoje, eles sempre me proporcionaram a melhor escola pra mim com muito esforço e almejavam que eu conquistasse o lugar que um dia eles não tiveram a oportunidade de frequentar, e apoiaram desde a minha aprovação no vestibular, até o dia de hoje.

Especialmente ao meu pai, agradeço por sua dedicação e paciência em me levar e buscar todos os dias na Universidade, por celebrar comigo as minhas conquistas, pelo companheirismo, incentivo, amizade e amor. Essa conquista também é sua!

Querida mãe, esse sempre foi um sonho pra você, me ver concluindo uma graduação, você que sempre me ensinou as atividades de casa com muita paciência e amor. Obrigada por me encorajar quando mais precisei, pelas orientações, orações, por acreditar em mim e nunca soltar a minha mão.

As minhas avós, Rosita e Benedita, que são exemplos de mulher, batalhadora, guerreira e independente que me inspiram diariamente e sempre acreditaram no meu potencial, hoje sou a sua primeira neta formada.

Aos meus avôs que tanto amo, Francisco e Dorgival, agradeço por torcerem por mim e serem tão importantes em minha trajetória.

As minhas amigas e companheiras de curso, Amanda e Helena. Vocês que tornaram as aulas mais leves, sempre com uma risada, uma conversa ou até um lanche compartilhado. Minhas amigas de trabalhos em grupo, obrigada por serem tão especiais pra mim e por estarem presentes ao meu lado, amo vocês. Sempre estaremos juntas uma pela outra.

Ao meu namorado, que pelo pouco tempo que chegou em minha vida, me mostrou o quanto é prazeroso e gratificante estudar e correr atrás dos meus sonhos, sempre me incentivando a ser uma mulher independente e inteligente. Obrigada pela paciência, ajuda e companheirismo nesse TCC, eu te amo!

A minha orientadora, uma excelente profissional, atenciosa e prestativa. Obrigada pela ajuda, confiança e todo auxílio durante essa reta final.

Enfim, agradeço a todos familiares, amigos e docentes que fizeram parte da minha trajetória na UEPB.

“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”. Josué 1:9